



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

RAFHAELA RIBEIRO LIMA

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE OS MEDICAMENTOS PARA
EMAGRECER**

ARIQUEMES-RO

2020

RAFHAELA RIBEIRO LIMA

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE OS MEDICAMENTOS PARA
EMAGRECER**

Trabalho de Conclusão de Curso
realizado para obtenção do grau de
bacharelado em Farmácia
apresentado à Faculdade de
Educação e Meio Ambiente –
FAEMA.

Área de concentração:

Orientador: Dr. Paulo Cilas Morais

Lyra Júnior

ARIQUEMES – RO

2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

L732i

LIMA, Rafaela Ribeiro.

A influência da mídia sobre os medicamentos para emagrecer . / por Rafaela Ribeiro Lima. Ariquemes: FAEMA, 2020.

35 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Farmácia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior.

1. Emagrecimento. 2. Medicamentos. 3. Obesidade. 4. Mídia. 5. Internet. I Lyra Junior, Paulo Cilas Morais . II. Título. III. FAEMA.

CDD:615.4

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

RAFHAELA RIBEIRO LIMA

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE OS MEDICAMENTOS PARA
EMAGRECER**

Trabalho de Conclusão de Curso
realizado para obtenção do grau de
bacharelado em Farmácia
apresentado à Faculdade de
Educação e Meio Ambiente –
FAEMA.

Área de concentração:

Orientador: Dr. Paulo Cilas Morais
Lyra Júnior

BANCA EXAMINADORA

Ms. Keila de Assis Vitorino

Ms. Jessica Castro dos Santos

Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior

ARIQUEMES – RO

2020

AGRADECIMENTO

Venho primeiramente agradecer a Deus por ter me dado força e sabedoria para chegar até essa etapa. Segundamente agradeço a minha família e amigos por todo afeto, apoio e confiança ao longo desses cinco anos e terceiramente e não menos importante agradeço a todos os professores que nos passaram seus conhecimentos para nos tornar tão bons profissionais quanto eles.

“O sucesso nada mais é que ir de fracasso em fracasso sem que se perca o entusiasmo”.
(Winston Churchill)

RESUMO

A obesidade é um dos maiores problema de saúde pública do mundo. Os medicamentos mais utilizados para o tratamento da obesidade são a Sibutramina com 56% no seu percentual de venda e Orlistate com 36%, pois outros seriam os compostos de Anfetamina que tiveram a venda proibida pela ANVISA, RDC Nº 52, DE 6 DE OUTUBRO DE 2011. O novo padrão que é incentivado pela indústria do emagrecimento faz os consumidores acreditarem que a magreza é considerada a solução dos seus problemas, sendo a internet um dos maiores influenciadores com 16% e a mídia e amigos com 14% de influencia. Essa pesquisa é uma revisão bibliográfica explicativa com objetivo de analisar os impactos que a mídia social tem na decisão de ingerir medicamentos e observar os riscos que isso pode gerar.

Palavras chaves: Emagrecer, medicamentos, obesidade.

ABSTRACT

Obesity is one of the biggest public health problems in the world. The most used drugs for the treatment of obesity are Sibutramine with 56% in its percentage of sale and Orlistate with 36%, since others would be the Amphetamine compounds that had the sale prohibited by ANVISA, RDC No. 52, OF OCTOBER 6TH 2011. The new standard that is encouraged by the weight loss industry makes consumers believe that thinness is considered the solution to their problems, with the internet being one of the biggest influencers with 16% and the media and friends with 14% influence. This research is an explanatory bibliographic review in order to analyze the impacts that social media has on the decision to ingest medications and observe the risks that this can generate.

Key words: Weight loss, medications, obesity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Interação da Noradrenalina ou adrenalina com os receptores Beta adrenérgico ativando a lipólise no tecido adiposo no receptor β_3	9
Figura 02 - Mecanismo de ação da Sibutramina	11
Figura 03 - Mecanismo de ação do Orlistat	12

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 - Principal meio que influenciou o uso de moderadores de apetite ...13

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Medicamentos utilizados para o tratamento da obesidade comercializados com maior frequência nas drogarias de Teresina.....14

Tabela 2 - Percentual de medicamentos utilizados para tratamento da obesidade de acordo com o sexo.....16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

AOS Apneia Obstrutiva do Sono

CA Circunferência Abdominal

IMC Índice de Massa Corporal

OMS Organização Mundial de Saúde

SNC Sistema Nervoso Central

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVOS GERAIS	3
3 OBJETIVOS ESPECIFICOS	3
4 METODOLOGIA	4
5 REVISÃO DE LITERATURA	5
5.1 OBESIDADE	5
5.2 INFLUENCIA DA MÍDIA	6
5.3 RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO	8
5.4 COMPOSTOS EMAGRECEDORES	8
5.5 MEDICAMENTOS PRA EMAGRECER REGISTRADOS NO BRASIL.....	10
5.5.1 Sibutramina	10
5.5.2 Orlistat	11
5.6 ANÁLISES DE DADOS	12
7 REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	22

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é um dos maiores problemas de saúde pública do planeta, portadores da mesma podem apresentar o risco de desenvolver doenças crônicas como, diabetes melito, hipertensão, aterosclerose e entre outras. Segundo o Ministério da saúde 52,3% da população brasileira encontra-se com excesso de peso, dessa forma a situação torna-se preocupante a todos (JUNIOR et al.,2018)

Um dos seus tratamentos é o uso de fármacos, porém ele não age sozinho, para se obter uma melhor eficácia tem que aliar a realização de atividades físicas e hábitos alimentares melhores, com esse conjunto de fatores se têm o resultado que deseja. (SOUZA, 2018).

Os portais de propagandas mostram que os corpos de manequins se dão à ilusão de um corpo perfeito a todas as faixas etárias, gêneros e classe sociais (SILVA; SILVA; OYAMA, 2013).

De acordo com a realidade dos novos tempos, a imagem corporal imposto pela mídia tem que ser de um corpo esteticamente perfeito, para isso ocorrer é necessário tempo, atividade física e disposição. Porem com a correria do dia a dia é sempre buscado um atalho e com isso o mercado oferece os medicamentos para emagrecer aonde no Brasil vem crescendo cada vez mais (LANDO; MARTINS; CLEMENTINO, 2017).

Na busca pela felicidade uma das estratégias utilizadas é o medicamento pra perda de peso, para ter um corpo magro é feito de tudo até fazer o uso indiscriminado de medicamentos, sem medo dos riscos a saúde e normalmente não tendo uma supervisão de um profissional competente (DUTRA;SOUZA; PEIXOTO, 2015).

A definição de anorexígenos ou moderadores de apetite são fármacos que na sua composição tem se anfetamina, dessa forma induz a perda do apetite, pois os mesmos atuam no SNC (Sistema Nervoso Central) sobre as regulações do hipotálamo, os mesmo são popularmente conhecidos como “medicamentos para emagrecer”. Tais medicamentos apresentam causam vários efeitos colaterais porem são diferentes em cada organismo e depende muito o tempo de uso (DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2015).

Destes medicamentos para emagrecer as suas formulas mais típicas apresenta, anfetamina, tranquilizantes benzodiazepínicos, agentes tireoidianos, diuréticos, produtos vegetais, antidepressivos e entre outras (SILVA; SILVA; OYAMA, 2013).

Dessa forma vamos dar inicio a esse estudo analisando os dados para ver quais tem mais eficácia, qual a posição da média nesses dados e se o objetivo de emagrecer é concluído.

2 OBJETIVOS GERAIS

Analisar os impactos que a mídia social tem na decisão de ingerir medicamentos que influenciam no emagrecimento e passar a observar os riscos e benefícios da saúde das pessoas que utilizam medicamentos para emagrecer.

3 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Classificar qual gênero que mais utilizam esses fármacos emagrecedores;
- Distinguir qual a faixa etária que consomem esses anorexígenos;
- Avaliar os efeitos colaterais desses medicamentos para emagrecer;
- Classificar quais anorexígenos são mais utilizados;
- Constatar o nível de satisfação ao usar esses emagrecedores.

4 METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica explicativa a onde a mesma foi embasada por artigos pesquisados nas plataformas Google acadêmico, Scielo e também revistas universitárias. A base de referência usada varia dos anos de 2013 a 2019 e consta uma resolução da ANVISA do ano de 2011, sendo de insuma importância para o estudo. Os anos dos artigos passam do limite de cinco anos pelo fato de não achar pesquisas elaboradas tão recentes. Foram pesquisados 133 artigos, no primeiro momento as exclusões de 109, ficando os 24 estudos que embasaram esta pesquisa além de conter dois artigos de outro idioma.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 OBESIDADE

A Organização Mundial de saúde (OMS) relata que, a obesidade é um problema de saúde pública, sendo ela é caracterizado como o excesso de gordura corporal que pode afetar a saúde humana. Com os agravantes que são provocados por essa doença às pessoas procuram por todas as medidas possíveis, para reverter isso fazem dietas restritivas ou remetem ao uso de medicamentos emagrecedores (SOUZA et al., 2017).

A partir de alguns estudos onde os mesmos relatam que pessoas que apresentam gordura corporal acima do valor indicado como normal pode se submeter a ter enfermidades crônicas como dislipidemias, aterosclerose, acidente vascular encefálico, diabetes melito, hipertensão, cardiopatias e entre outros (JUNIOR et al., 2018).

Além das várias comorbidades que a obesidade apresenta um estudo realizado mostra que podem surgir também sintomas depressivos e Apneia obstrutiva do sono (AOS). As Mulheres que apresenta obesidade logo apresentam sintomas depressivos e isso também predizem nos homens, foi observado também que logo que tendem a diminuir o peso melhoras o AOS (WANNMACHER, 2016).

As causas da obesidade são indicadas pelo grande ingestão de calorias e pouco gasto de energia, onde pode ser também pelos fatores genéticos e ambientais chamado de distúrbio neuroendócrino (AOYAMA et al., 2018).

Também pode indicar a obesidade o tamanho da circunferência abdominal (CA), a onde se tem pela medida do maior perímetro abdominal entre a última costela e a crista ilíaco sendo assim o valor de CA tem que ser aproximadamente ≥ 80 cm para mulheres e ≥ 90 cm para homens (JESUS et al., 2017).

No ano de 2010 foi estimado que 43 milhões de crianças no mundo se encontrava com sobrepeso e obesa e mais de 90 milhões com probabilidade de ter sobrepeso. Também foi observado que desde 1990 para 2010 a obesidade infantil aumentou de 4,2 % para 6,7% (MALINSKI; VOSER, 2016).

De acordo com alguns autores está previsto para 2025 que 2,5 bilhões de pessoas estarão a cima do peso, sendo $IMC > 25g/m^2$ e ainda pode ocorrer mais de 700 milhões de pessoas obesas que são $IMC > 30kg/m$ (AOYAMA et al.,2018).

Aproximadamente 65% das mulheres no Brasil apontam sobrepeso e obesidade, tendo elas de 55 a 64 anos, no corpo feminino são vários fatores que acusam a progresso da obesidade sendo eles o estilo de vida sedentário, má alimentação e próprio envelhecimento (GONÇALVES et al.,2016).

O índice de massa corporal (IMC) dos homens mostra que seu peso é maior do que os das mulheres, mesmo que homens realizem mais exercícios e com maior frequência, as mulheres ainda praticam de forma mais intensa, isso relacionado a jovens adultos (MENDONÇA, 2016).

Com o surgimento dos fármacos para a obesidade a pratica da atividade física e reeducação alimentar diminuíram, devido a facilidade de prescrição desses medicamentos, assim os tratamentos baseados nesses fármacos causam certos duvidas, pois não sabe ao certo da eficácia desses medicamento na população em geral (COSTA et al., 2019)

Assim tal comorbidade está presente em todas as idades. Em idosos está se tornando um sério problema de saúde pública, pois agrava o declínio da função física, o que deixa o corpo mais frágil e diminui a qualidade de vida. Além de que existe uma dificuldade maior na perda de peso dessa faixa etária, por isso a importância de hábitos saudáveis desde jovem (SOUZA et al., 2017).

5.2 INFLUENCIA DA MÍDIA

A imagem corporal esta relacionada a causas neurofisiológicas e anatômicas, sendo sociais e culturais. A nossa própria imagem aparece por meio de pensamentos, sentimentos e percepções do indivíduo pelo corpo sendo isso de acordo com a realidade ou não (VIANA; SANTOS; MONTEIRO, 2017).

A busca pelo corpo perfeito estampado na mídia social é visto pelas pessoas como o caminho da felicidade, dessa forma elas tentam alcançar esse

padrão de todas as formas se tornando dependentes de medicamentos emagrecedores (DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2015).

O Brasil aparece em quinto lugar na internet quando se trata em buscas de orientações sobre saúde, tratamento e se automedicar. Isso muito se da pela falha dos sistemas de saúde ou pela facilidade de obter as informações de uma forma mais rápida e sobre todos os assuntos. (MACHADO, 2013)

O mundo virtual que se tem pela internet gerou um ambiente de varias interações, sendo ele o Ciberespaço. O mesmo é reconhecido de como democracia de expressões, sendo permitido falar de tudo abertamente e compartilhar todo tipo de conteúdo por qualquer pessoa. Sendo assim são compostos comunidades que compartilham todo tipo de interesses entre os usuários (SÁ COPETTI; QUIROGA, 2018).

No Brasil 86% das pessoas interagem em redes sociais e TV, e entre as mulheres o numero passa de 90% fazendo uso do Facebook, Whatsapp e Twitter e por meio desses portais elas expõem suas fraquezas vividas no dia a dia (BARROS, 2019).

De todas as pessoas que utilizam a internet, a sua maior parte fazem pesquisas sobre saúde, isso se torna um problema, pois 80% desses usuários já julgam o resultado encontrado como o correto e acabam se autodiagnosticando somente com informações da web. (MACHADO, 2013).

A indústria da beleza passa uma ideia muito forte de como tem que ser o corpo da sociedade, mas com isso acontecem várias frustrações não só fisicamente e acaba se fragilizando mentalmente pelas consequências negativas quando não se tem o desejado (SÁ COPETTI; QUIROGA, 2018).

Foi realizada uma pesquisa a onde as fotos divulgadas no Facebook, Instagram e demais redes sociais, aparenta que os jovens estão mais felizes e se preocupando mais com a aparência, demonstrando estar dentro dos padrões considerados válidos. Os mesmo estão sempre lutando contra o envelhecimento e tentando estar dentro dos padrões, dessa forma os cuidados com o corpo se mostram em destaque para superar as expectativas da sociedade (RIBEIRO, 2016).

A insatisfação corporal vem da forma negativa que olhamos o nosso corpo, sendo a principal preocupação o ganho de peso. Dessa forma faz que a pessoa tome decisões extremas e prejudiciais a saúde como ter hábitos

alimentares errados, praticar exercícios de forma intensa e muitas das vezes sem acompanhamento de um profissional da área e realizando o uso de laxantes e medicamentos para desinchar. As frustrações corporais nas mulheres acabam gerando um grande estado depressivo nas mesmas, mais até no que nos homens (VIANA; SANTOS; MONTEIRO 2017).

O uso da internet geram grandes consequências, pois a vastas informações encontradas referentes a todos os tipos de patologias acabam comprometendo a saúde dos pacientes. Para enfrentar esse problema é sempre bom os profissionais da saúde conversar com seus paciente e os fazer entender que se automedicar e se autodiagnosticar podem gerar complicações maiores baseados nos conteúdos da internet (MACHADO, 2013).

5.3 RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Existe uma variedade de medicamentos no mercado indicado para quem apresenta obesidade e saúde frágil a onde não consegue perder peso seguindo uma alimentação balanceada e atividade física. Porem esses fármacos são receitados pelos médicos de acordo com seu índice de massa corporal. Sempre é bom deixar em alerta que esses medicamentos não são suficiente sozinho, faz necessário alterações nos hábitos alimentares e pratica de exercícios físicos. Estudos apontam que a medicação combinada a um estilo de vida saudável vem a perder de 5 e 10% do peso corporal em um ano (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), se define automedicação por ser a escolha consumação de medicamentos para sintomas e enfermidades sem acompanhamento de um profissional qualificado. Automedicação pode tratar doenças menores, porem possui riscos maiores mesmo sendo com um bom propósito, suas consequências são graves a saúde individual e coletiva da sociedade (DOMINGUES et al., 2017).

A OMS também relata que mais de 50 % de todos os fármacos são prescritos de forma errada sendo dispensados, vendidos e usados de forma incoerente da qual devia ser (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

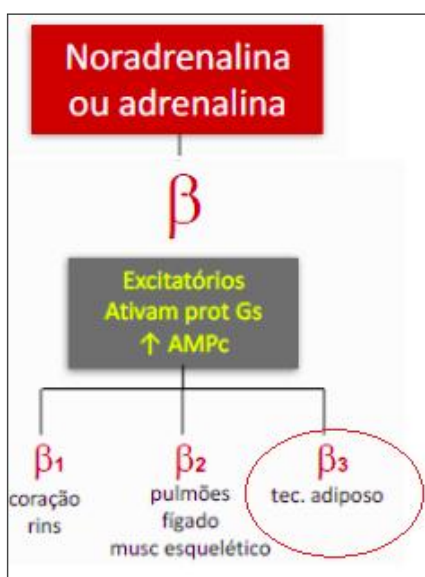
5.4 COMPOSTOS EMAGRECEDORES

Diversos produtos e medicamentos que garantem o emagrecimento comercializado de forma livre foram reconhecidos através de inúmeros apelos comerciais. Com o objetivo de aumentar o consumo, os termogênicos conhecidos como produtos naturais foram mais divulgados pela mídia nos últimos anos, sendo mais encontrados e procurados nas redes farmacêuticas e em locais que vendem produtos naturais (SOUZA et al., 2017).

Suas reações podem ser tontura, enjôo, palpitação, escurecimento nas vistas, desmaios, dificuldade para engravidar, e complicações na saúde para mulheres em idade fértil (SOUZA et al., 2017).

Os “*fat burners*” chamados queimadores de gordura são os mais utilizados, eles agem por ativação dos receptores beta adrenérgico resultando em quebra de gordura e aumento de calor realizando efeito desejado (BRAGA, 2014).

Figura 01 – Interação da Noradrenalina ou adrenalina com os receptores Beta adrenérgico ativando a lipólise no tecido adiposo no receptor β_3 .



Fonte: Victor Tohmé (2019).

Um das alternativas mais usadas para fazer o tratamento da obesidade está sendo os produtos naturais. No Brasil, mais de 90% das pessoas já experimentaram as plantas medicinais e com isso a indústria de

fitoterápicos fatura em torno de um bilhão de reais anualmente (CERCATO et al., 2015; NEVES; CALDAS, 2015).

A literatura científica relata a existência de um problema potencial relacionado à adulteração em suas formulações. As substâncias mais utilizadas são os esteróides, estimulantes, anorexígenos e substâncias para disfunção erétil. Também são utilizadas efedrina, salicina e cafeína. Essa possibilidade de variações e adulterações permite uma diversidade de produtos no mercado e conseqüentemente o aumento no risco para a saúde dos consumidores (NEVES; CALDAS, 2015).

5.5 MEDICAMENTOS PRA EMAGRECER REGISTRADOS NO BRASIL

Existem cinco fármacos registrados no Brasil para tratamento da obesidade, são compostos por dois grupos: os que diminuem a fome (mazindol, femproporex e anfepramona) os que alteram a saciedade (sibutramina) e os que reduzem a absorção de nutrientes e melhora a digestão (orlistat) (SOUZA et al., 2017).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em outubro de 2011 publicou a Resolução Nº 52, os medicamentos femproporex, mazindol e anfepramona não podem ser vendidos mais no Brasil (BRASIL, 2011)

No ano de 2017 foi aprovado pelo Plenário da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 2431/11, convertido na Lei nº 13.454, de 13 de junho de 2017 que libera a produção e a venda com prescrição médica dos anorexígenos femproporex, anfepramona e mazindol (SOUZA, 2018).

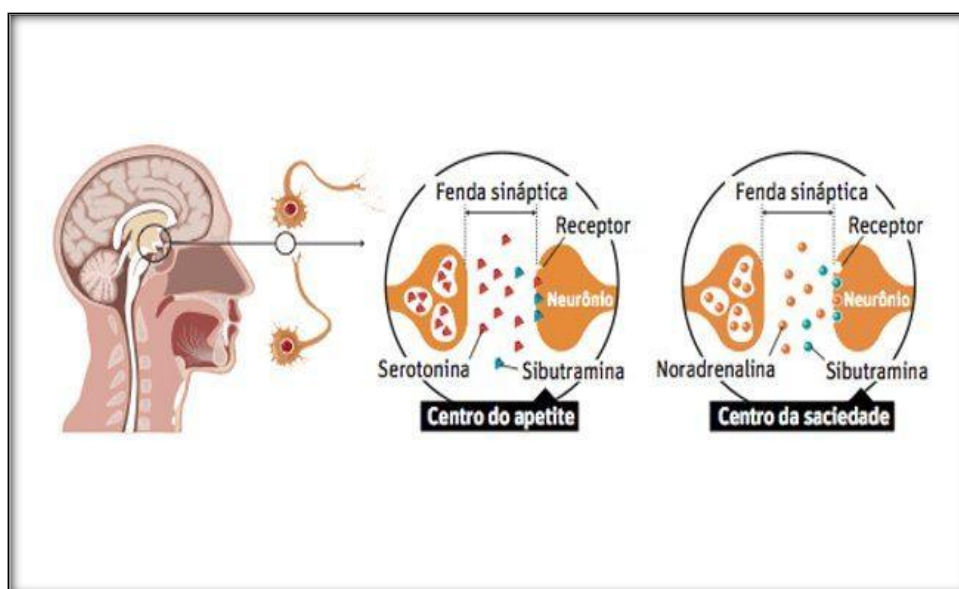
Existe uma Lei de acordo com a ANVISA que fica proibido o cancelamento de registro sanitário ou de colocação de qualquer outra possibilidade de não produzir ou comercializar esses anorexígenos (BRASIL, 2017).

5.5.1 Sibutramina

O medicamento sibutramina inibe a recaptação da noradrenalina e serotonina onde atua na sensação de saciedade. Ao fazer uso desse fármaco é

recomendado o cuidado com a frequência cardíaca e com a pressão arterial, porém o mesmo tem menor risco para potencial de abuso. Os efeitos colaterais podem ser insônia, desconforto físico, dificuldade de evacuar, cefaléia, boca seca, diarreia, sede, palpitações, tontura e enjoo (CAMPOS et al., 2018).

Figura 02 – Mecanismo de ação da Sibutramina

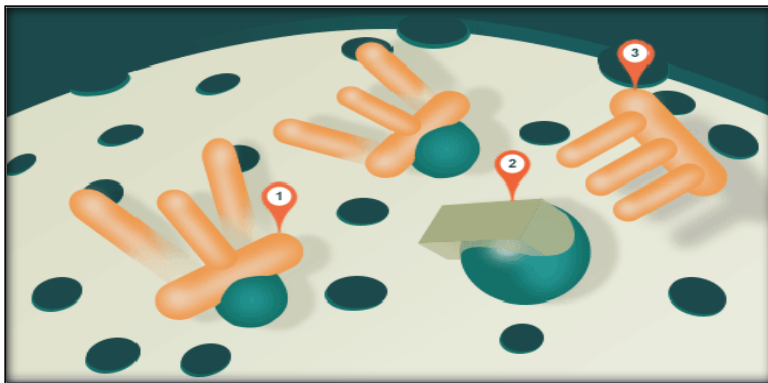


FONTE: IMS Health Brasil e ANVISA (20--?).

5.5.2 Orlistat

O fármaco orlistat é um inibidor da lipase de origem gástrica e pancreática, a onde o mesmo tem como função a absorção de até 30% de gordura ingerida pelo trato gastrointestinal. Esse medicamento não tem ação no sistema nervoso central, portanto não suprime o apetite, age diretamente no trato digestório, inibindo a absorção de gordura (RADAELLI; PEDROSO; MEDEIROS, 2016).

Figura 03 - Mecanismo de ação do Orlistat.



FONTE: 121 DOC, Dr. Sarah Donald (20--?).

Os efeitos colaterais são fezes oleosas, urgência fecal, aumento de número de evacuações e flatulência com ou sem eliminação de gordura. O orlistat e a sibutramina têm sido muito utilizados em conjunto, uma vez que os seus mecanismos de ação são diferentes (RADAELLI; PEDROSO; MEDEIROS, 2016).

5.6 ANÁLISES DE DADOS

Em uma pesquisa realizada na cidade de São Paulo capital em duas escolas publicas com adolescentes de 10 a 19 anos, a onde foi analisada a influência das redes sociais com a relação à alimentação e exercícios físicos. No mesmo quando perguntado a influencia das redes sociais com a relação a alimentação saudável 47,2% já se influenciaram 52,8% não, em relação a imagem corporal 51,9% responderam raramente ou frequentemente e quando questionada a exercício físico 55,2% não se mostraram influenciada a essa pratica. (Lira AG, et al - 2017)

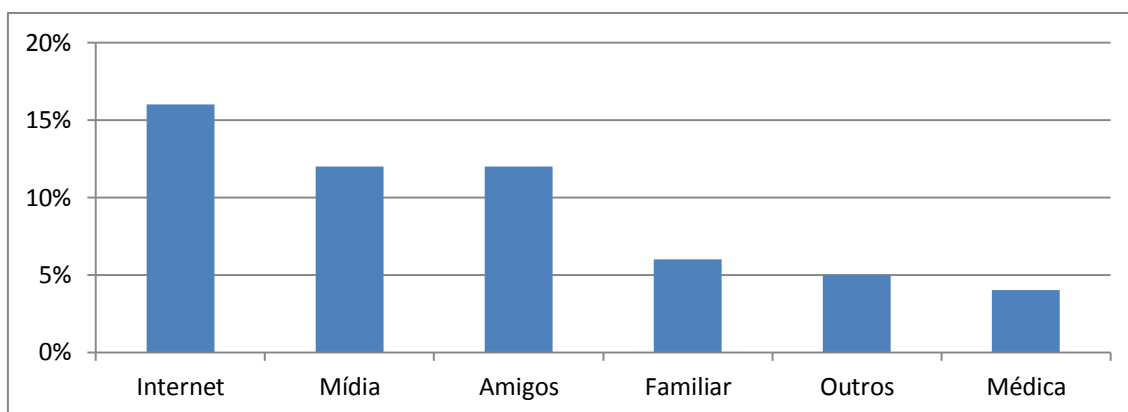
Quadro 01: Frequência de respostas sobre redes sociais em adolescentes do sexo feminino.

	Nunca	Raramente ou às vezes	Frequentemente ou sempre
Você segue redes sociais que falam sobre dieta e alimentação "saudável"?	52,8%	35,9%	11,3%
Você segue redes sociais que falam sobre exercício físico?	55,2%	30,2%	14,6%
Você concorda que para emagrecer é necessário "força, foco e fé"?	6,1%	23,1%	70,8%
Você já se sentiu influenciada a "cortar" da sua alimentação comidas "não saudáveis"?	36,5%	37,9%	25,6%
As redes sociais são fontes de informação sobre alimentação e dieta para você?	31,6%	48,6%	19,8%
As redes sociais são fontes de informação sobre o que é um corpo saudável para você?	32,1%	41,9%	26%
Você já fez alguma dieta ou outra recomendação sobre alimentação feita pelas redes sociais?	74,5%	17,5%	8%
As redes sociais influenciam nas suas escolhas alimentares diárias?	68,9%	23,1%	8%
As redes sociais influenciam na sua percepção e relação com seu corpo?	48,1%	28,3%	23,6%

Fonte: Lira AG, et al (2017).

De acordo com uma pesquisa feita em uma cidade do Rio de Janeiro em 2013 entre professoras de uma escola da rede de ensino público, os moderadores de apetite mais utilizados em primeiro lugar foi um derivado de anfetamina e em segundo lugar o fármaco sibutramina, dos dados das pesquisas 64% das participantes realizou o uso pelo tempo de 2 a 6 meses e quando questionada quem a indicou os medicamentos a mídia e a internet foi que mais as influenciou (DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2015).

Gráfico 1 - Principal meio que influenciou o uso de moderadores de apetite.



Fonte: Adaptado Dutra, Souza e Peixoto, 2015.

De acordo com as respostas das professoras as reações adversas são agitação, sonolência, náusea e 34% delas alegou sofrer de insônia. As mesmas relataram que 45.8% perceberam a melhora na autoestima, mas 41.86% alegaram que não teve melhora (DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2015)

Já na pesquisa realizada em drogarias na cidade de Teresina foi analisado as vendas de medicamentos para o tratamento de obesidade e segundo o estudo os fármacos Sibutramina e orlistat são os mais vendidos, conforme a tabela abaixo (COSTA et al., 2019).

Tabela 1- Medicamentos utilizados para tratamento da obesidade comercializados com maior frequência nas drogarias de Teresina

MEDICAMENTOS	PERCENTUAL	EFEITO COLATERAL
SIBUTRAMINA	56%	Boca seca, ataque cardíaco, suor excessivo, eventualmente aumento da pressão arterial.
ORLISTATE	37%	Diarreia com gordura, eliminação de fezes em excesso, diminui a absorção de algumas vitaminas A, D, E, K.
USO OFF LABEL		
TOPIRAMATO	3%	Dormência, sonolência, falta de memória, problemas de humor, dor de cabeça.
		Sonhos anormais, dor de garganta

FLUOXETINA	2%	pele irritada, nervosismo, ansiedade, sonolência, boca seca, tremores, diarreia, insônia, náuseas, sinusite, falta e perda de apetite
DULOXETINA	2%	Boca seca, náuseas, dor de cabeça, palpitação, diarreia, vômito, dispepsia, diminuição do apetite, fadiga, rigidez muscular, tontura sonolência, tremor.

Fonte: Adaptado Costa et al., (2019).

COSTA et al. (2019) relata que os clientes atendidos nas drogaria em sua maioria tinha idade de 20 a 29 anos e 45 a 55 anos, sendo as mulheres que mais consomem o produto além que a maioria desses medicamentos vendidos são sem prescrição médica, isso muito se da pelo difícil acesso ao atendimento medico de qualidade. Muitas dessas mulheres nem entendem como o medicamento agem no corpo e só querem diminuir o peso e ficar magra para a sociedade.

Em outra pesquisa foi observados alguns sites, as informações sobre alguns fármacos como, anorexígenos, angustia (ansiedade) e melhora na concentração e conhecimento, com intuito de mencionar o uso regular dos medicamentos off-label para tais situações (ROSA; ALMEIDA,2019)

Quadro 2: Títulos dos textos encontrados nos sites incluídos no estudo.

"remédios para ficar mais magra"	"remédios para ficar mais calma"	"remédios para ficar mais inteligente"
Conheça os três mais vendidos no Brasil	Morre jovem que usou remédio para ficar calma em prova de direção	Conheça o remédio que pode nos deixar mais inteligentes
Minha experiência com remédios para emagrecer	Propranolol é usado contra a ansiedade	A pilula da inteligência
Bulimia e remédios para emagrecer: uma combinação perigosa	Remédio para pressão é usado contra a ansiedade	Droga que faz você ficar mais "inteligente" é segura, aponta estudo
		Remédio para "ficar inteligente" e conseguir estudar mais! Você sabia?
		Estudantes usam remédio para turbinar o cérebro
		Remédios para aumentar a inteligência!
		Modafinil! A droga para ficar mais "inteligente" é segura
		A pilula da inteligência mais usada no mundo: Modafinil
		Remédio para ficar mais inteligente
		Fique mais inteligente com o modafinil
Ritalina - a droga dos concurseiros		
Conheça os mitos e verdades		

Fonte: Rosa e Almeida, (2019).

Segundo o quadro mostra que houve algumas pesquisas sobre o uso do off-label, o grupo que mais aparece são os “mais magra” que são os medicamentos para emagrecer: antidepressivo, orlistat, diuréticos, rimonabanto e rimonabanto. Em outros sites não foi encontrado a pratica do uso de off-label pois continham anúncios de alerta no uso dessas substancia para outros afins e alertava para procurar um medico (ROSA; ALMEIDA,2019)

Tabela 2 - Percentual de medicamentos utilizados para tratamento da obesidade de acordo com o sexo.

Medicamentos	Masculino	Feminino
Sibutramina	10%	90%
Orlistate	30%	70%
Topiramato	50%	50%
Fluoetina	50%	50%
Duloxetina	50%	50%

Fonte: Adaptado Costa et al., (2019).

Em outro estudo analisado por Paiva e Borges (2015), realizaram uma pesquisa a onde parte dela analisa 31 participantes que faz o uso do anti obesidade sibutramina, neste estudo foi identificado que 87% são mulheres com a idade variada de 17 a 52 anos.

Além de que neste questionário apresentado para os participantes 90% dos mesmos apresentou histórico de obesidade na família e 98% ao fazer o uso do medicamento se sentiram satisfeitos com os resultados e foram poucas as reações adversas. (Paiva e Borges, 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, a utilização dos medicamentos para emagrecer é um tema que se aprofunda em varias questões importantes e onde se divide em varias esferas, pois não é só a característica de emagrecer, envolve se a necessidade. Na maioria das vezes o ato de engordar acontece por causa de uma má alimentação e por seguir uma vida extremamente sedentária.

A comunicação de maneira geral é uma ferramenta poderosa considerando seu poder de manipulação da informação, sendo um veículo formador de opinião, com isso o padrão de beleza imposto pela sociedade leva a sua grande maioria fazer de tudo para se encaixarem nos tais padrões. Além de tudo que a mídia já influencia, ela também intervém economicamente, pois à indústria de medicamentos naturais tem facilidade para compra, tanto em farmácia como em casa de ervas.

Diante dos estudos escolhidos para as analise de dados foi observado que as mulheres são as que mais usam os medicamentos de anti obesidade, a idade varia entre 20 anos de idade a 50. Pelo o que foi analisado os efeitos colaterais são bem presentes, porem o objetivo do emagrecimento também é alcançado.

Em um dos estudos apresentados é relatado à falta de prescrições medicas. A automedicação sem o acompanhamento de um profissional é de grande perigo, pois todo fármaco apresenta diversas reações como apresentado na pesquisa, isso poderia ser evitado tendo o acompanhamento adequado, tanto para os obesos ou aqueles que só queiram se encaixar no padrão julgado pela mídia e sociedade.

7 REFERÊNCIAS

.AOYAMA, Elisângela de Andrade; MACEDO, Wanderson de lima Rodrigues; SOUZA, Jussara Garcez; FREITAS, Matheus Mendes; LEMOS, Ludmila Rocha. **Genética e meio ambiente como principais fatores de risco para obesidade**. Brazilian Journal Of Health Review, Curitiba, v. 1, n. 2, OCT./ DEZ. 2018 Disponível em:<

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/819/700>>

Acesso em: 03/06/2020

BARROS, Yuri Isaac Brito. **Imagem corporal e a influência da mídia na construção do corpo feminino**. Trabalho de conclusão de Curso(Graduação) - Universidade Católica de Salvador. Bacharelado em Enfermagem, 2019.

Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/945>> Acesso em: 26/06/2020.

BERNARDES, Queli Carolina Borges; PAIVA, Vanessa de Assis; BORGES, Cezimar Correia. **O crescente uso de medicamentos e produtos emagrecedores: bases científicas x dados empíricos**. Pirenópolis /Goiás, 2015. Disponível em: <

<https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/5976>> Acesso em:

25/10/2020

BRAGA, Renan Marinho. **Avaliação dos suplementos termogênicos mais comercializados na cidade de João Pessoa: uma abordagem farmacológica social**. Trabalho de conclusão de Curso(Graduação) - Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Ciências Farmacêuticas. Bacharelado em Farmacia, 2014. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/617>> Acesso em: 25/06/2020

BRASIL. **Resolução – RDC nº 52, 06 out. 2011**. ANVISA - Agencia Nacional de Vigilância Sanitária.

CAMPOS, L. S.; OLIVEIRA. L. A.; SILVA, P. K. P.; PAIVA, A. M. R. Estudo dos efeitos da sibutramina. **Revista UningáReview**, v. 20, n. 3, 2018.

Costa, R., Carvalho, L. R. A. de, Lima, N. D. de, Costa, T. P. de C., & Onyeisi, J. O. S. **Avaliação do consumo de medicamentos para o tratamento da obesidade: um estudo realizado em farmácias do município de Teresina-Piauí.** 2019. *Research, Society and Development*, 9(3), e43932293. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2293>. Acesso em: 11/06/2020

CERCATO, L. M. et al. **A systematic review of medicinal plants used for weight loss in Brazil: is there potential for obesity treatment.**

Journal of Ethnopharmacology, v. 176, pp. 286-296, 2015.

DUTRA, Josileyde Ribeiro; SOUZA, Sonia Maria da Fonseca; PEIXOTO, Marina Chiesa. **A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema-RJ.** Miracema/RJ, MAI-2015.

Disponível

em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/40>>

Acesso em: 11/05/2020

GONCALVES, Jaqueline Teixeira Teles; SILVEIRA, Marise Fagundes; CAMPOS, Maria Cecília Costa and COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. **Sobrepeso e obesidade e fatores associados ao climatério.** *Ciênc. saúde coletiva* vol.21 no.4 Rio de Janeiro abr. 2016
Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.16552015>> Acesso em: 03/05/2020

JESUS, Juliana Pires Viana de; MATOS, Aline Silva Lima; ALMEIDA, Paula Cristina Andrade; LIMA, Valmar Bião; MELLO, Luane Marques de; MACHADO, Adelmir Souza; PONTE, Eduardo Vieira; CRUZ, Álvaro Augusto. **Obesidade e asma: caracterização clínica e laboratorial de uma associação freqüente.** Salvador/BA. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1806-37562017000000034>> Acesso em: 03/06/22

JUNIOR, Marcelo dos Santos Guimarães; FRAGA, Amanda Silva; ARAÚJO, Thiago Batista; TENÓRIO, Mário César Carvalho. **Fator de risco cardiovascular: a obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras.** *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e*

Emagrecimento, São Paulo. v.12. n.69. p.132-142. Jan./Fev. 2018. ISSN 1981-9919

LANDO GeorgeAndre; MARTINS, Bruna Almeida; CLEMENTINO, Gabriella Caldas. **Medicamentos milagrosos de emagrecimento: o direito dos consumidores frente às propagandas enganosas.** Portuguese Reon Facema. 2017 Out-Dez; 3(4):684-692

MALINSKI, Maurício Pedroso; VOSER, Rogério da Cunha. **SOBREPESO E OBESIDADE EM JOVENS ESCOLARES.** Arquivos de Ciências da Saúde, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 68-72, mar. 2016. ISSN 2318-3691.

MENDONÇA, Vívian Ferreira. **A Relação Entre o Sedentarismo, Sobrepeso e Obesidade com as Doenças Cardiovasculares em Jovens Adultos: uma Revisão da Literatura.** Revista Saúde e Desenvolvimento Humano; 4(1): 79-90. Canoas, v. 4, n. 1, 2016.

NEVES, D. B. da J., CALDAS, E. D. Dietary supplements: international legal framework and adulteration profiles, and characteristics of products on the Brazilian clandestine Market. **Regulatory Toxicology and Pharmacology**, v. 73, pp. 93-104, 2015.

RADAELLI, M.; PEDROSO, R. C.; MEDEIROS, L. F. Farmacoterapia da obesidade: Benefícios e Riscos. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 101-115, 2016.

SÁ COPETTI Aline Vieira; QUIROGA, Carolina Villanova. **A influência da mídia nos transtornos alimentares e na auto imagem em adolescentes.** Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 10, n. 2, p. 161-177, Jul.-Dez., 2018 - ISSN 2175-5027

Santos KP, Silva GE, Modesto KR. **Perigo dos medicamentos para emagrecer.** RevInicCient Ext. 2019; 2(1): 37-45.

SILVA ,Luciana Fernandes Oliveira da; SILVA, FrancinieValeska Mendes da; OYAMA, Silvia Maria Ribeiro. **Prevalência do uso de medicamentos para emagrecer entre universitárias.** São Paulo: Revista Recien. 2013; 3(7):19-26.

Disponível em:<<https://doi.org/10.24276/rrecien2177-157X.2013.3.7.19-26>>

Acesso em: 11/05/2020

SILVA,Natália Cristina Sousa; VIANA,Andressa Rodrigues; NUNES, Larissa dos Reis Andrade; SOUZA,Andressa Ferreira de; DIAS, Sharlene de Paula.**Análise da utilização de medicamentos emagrecedores dispensados em farmácias de manipulação de ipatinga-mg.** Ipatinga/MG, ABR-2017. Disponível

em:<<http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/55>>

Acesso em: 08/06/2020

SOUSA, Anna Paula Caiapó Rodrigues; ANDREOLI, Cláudia Denilze.

Anorexígenos: controle rígido ou proibição de seu uso. Uberaba/ MG.

DEZ,2018. Disponível em:

<<http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/728>> Acesso em:

30/05/2020

VIANA, Helena Brandão; SANTOS,Elisa Gomes de Carvalho; MONTEIRO, Olga Bouchard.**Imagem Corporal, Perfil Lipídico e Nível de Atividade Física de Mulheres emProjeto de Emagrecimento.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde Páginas 51-58 2017,ISSN 1415-2177

WANNMACHER ,Lenita. **Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não**

medicamentosas. ISB ISBN: 978-85-7967-108-1 Vol. 1, N° 7N: 978-85-7967-108-1 Vol. 1, N° 7. Brasília, MAI – 2016.

ANEXOS



Rafaela Ribeiro Lima



Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7896242897659543>

ID Lattes: **7896242897659543**

Última atualização do currículo em 30/11/2020

Possui graduação em Farmácia pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente(2020). **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome	Rafaela Ribeiro Lima 
Nome em citações bibliográficas	LIMA, R. R.
Lattes iD	 http://lattes.cnpq.br/7896242897659543

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2016	Graduação em andamento em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2016 - 2020	Graduação em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil. Título: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE OS MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER. Orientador: PAULO CILAS MORAIS LYRA JUNIOR.

Idiomas

Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
------------------	--

Produções

Produção bibliográfica



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Rafaela Ribeiro Lima

CURSO: Farmácia

DATA DE ANÁLISE: 04.11.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **3,5%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠️

Suspeitas confirmadas: **2,87%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠️

Texto analisado: **90,09%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
sexta-feira, 4 de dezembro de 2020 15:59

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **RAFHAELA RIBEIRO LIMA**, n. de matrícula **20637**, do curso de Farmácia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 3,5%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente